

10 - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: HISTÓRIA, PRÁTICA PEDAGÓGICA E RELAÇÕES SOCIAIS

Shirley Aparecida Xavier, FCC
shirleyaparecida.coro@gmail.com.br

Liliana Aparecida da Silva, FCC
lilianavitalcoro@hotmail.com

Sumaia Barbosa Franco Marra, UNICERP
sumaiamarra@unicerp.edu.br

Eder Teixeira Piau, UNICERP
ederpiou@unicerp.edu.br

A Educação Física (EF) no Brasil tem sofrido várias mudanças, passando de uma disciplina voltada exclusivamente para a prática esportiva para um componente curricular preocupado com a formação ampliada do educando e responsável pelas diversas manifestações culturais, não de maneira instrumental e técnica, mas sim crítico-reflexiva e bem planejada. Este estudo tem como objetivo promover um levantamento histórico sobre a Educação Física Escolar, a prática pedagógica dos professores de EF que atuam nas escolas de Coromandel/MG e como se estabelecem as relações sociais nas mesmas. Para atender esses objetivos, desenvolvemos uma pesquisa de campo com três professores de EF que atuaram nos últimos 40 anos em Coromandel e que ainda residem na cidade; professores regentes, supervisores e os professores de EF que atuam nas escolas que oferecem ensino para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Como técnica de coleta de dados foi utilizada a inquirição escrita e oral; e como instrumentos, roteiros de entrevista e gravador. Findado a coleta, os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Como resultados, constatamos que: 1) com relação aos conteúdos, novos saberes começaram a ser contemplados nas aulas de EF, dentre eles a dança, a psicomotricidade, as cantigas de roda e a música em substituição ao atletismo e à ginástica, ministrados há anos. O esporte, a recreação e os jogos, assim como os valores, continuaram a existir. A seleção desses conteúdos era feita de acordo com a preferência dos alunos e nos dias atuais ela ocorre respeitando os níveis educacionais; 2) de uma disciplina extracurricular e ministrada em galpões antigamente, a EF passou a ser ministrada no horário regular de aula e em espaços “ apropriados” (salas de aula, quadras e salas adaptadas – com limitações); 3) no que tange às relações sociais existentes no cotidiano escolar, grande parte dos professores de EF destacaram a relação com os professores regentes de turma e pedagogos como amistosa, estabelecida mediante as necessidades de uma das partes envolvidas, ou seja, conversam se necessário; 4) o planejamento acontece geralmente no início do ano letivo, podendo aos poucos sofrer reformulações, tornando-o portanto flexível; 5) quanto à formação, tanto os professores antigos de EF quanto os atuais são graduados em instituições particulares e dois deles ainda se encontram em processo de formação; 6) os professores entendem a EF predominantemente como Reflexão da Cultura Corporal e não como Desenvolvimento da Aptidão Física, apesar de identificarmos elementos que a aproximam desta última matriz. Concluímos que a EF ainda precisa superar paradigmas e que é necessário um acompanhamento das mudanças evolutivas da área de forma efetiva, pois

com outras necessidades. Além disso, todo e qualquer sistema educacional deve ser integrado e isso significa trabalhar coletivamente e apoiar companheiro de profissão.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Prática Pedagógica. Relações Sociais.